

## **PANDEMIA DA COVID-19: REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA<sup>1</sup>**

**Liliane Tomazi Vestena<sup>2</sup>, Pâmela Schultz Danzmann<sup>3</sup>, Ana Claudia Pinto da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Bibliográfica Simples

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), lilianetomazi@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana - (UFN), pamelapsicologia10@gmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

<sup>4</sup> Psicóloga e Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental pela Cognitivo Ead, anaclaudips14@hotmail.com - Santa Maria/ RS/ Brasil.

O cenário mundial está passando por um período de pandemia do novo coronavírus nomeado como COVID-19 ou SARS-CoV-2, sendo inquestionáveis os desafios e prejuízos à saúde física e mental da população. Neste sentido, para o enfrentamento dessa crise mundial foram adotadas medidas de distanciamento social. Assim, sabe-se que as crianças são o público com menos propensão de infecção e variações graves diante do vírus em relação aos demais grupos como adultos e idosos. Entretanto, as crianças podem ser afetadas no âmbito psicológico e ter impactos negativos em seu desenvolvimento. Logo, essas estratégias de contenção da disseminação do vírus resultaram no fechamento de escolas ocasionando uma repercussão significativa na mudança de rotina e nas relações interpessoais das crianças. Dessa forma, objetivou-se discutir sobre o impacto da pandemia da COVID-19 e do distanciamento social, bem como os possíveis prejuízos na saúde mental das crianças. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, estes materiais foram encontrados em *sites da Web*, jornais e revistas eletrônicas, nos buscadores *Scielo* e *Google Acadêmico*. Sendo que o recorte temporal adotado refere-se aos últimos cinco anos, ou seja, de 2016 a 2021. Os estudos apontam restrições frente aos impactos que esse período de distanciamento social marcado por diversas incertezas poderá ocasionar na saúde mental e no funcionamento psicológico das crianças. No entanto, percebe-se que as crianças estão expostas a diversos fatores prejudiciais a sua saúde mental tais como estressores, medo do contágio pelo vírus, falta de contato com colegas, amigos, frustração e tédio. Cita-se também, que algumas reações emocionais e comportamentais são esperadas frente ao cenário atual como a dificuldade de concentração, medo, inquietação, agressividade, dentre outros. Desse modo, é importante ter um cuidado especial para não tornar patológicas atitudes que são adaptativas em relação ao enfrentamento de problemas sociais. Igualmente constatou-se que não se podem negligenciar problemas de saúde mental que possam vir a se intensificar ou surgir em consequência da pandemia. Neste panorama, as crianças podem não estar frequentando a escola que é um espaço de desenvolvimento infantil e aprendizagem para

além do contexto familiar, sendo que as priva de diversos fatores fundamentais como a socialização com as demais pessoas, cooperação e enfrentamento de desafios. Logo, o afastamento da criança da escola ou mesmo o ensino realizado a distância de forma fragmentada constituem-se como fatores de risco para o desenvolvimento infantil e a sua saúde mental, pois pode proporcionar uma maior exposição a maus-tratos ou mesmo desencadear transtornos mentais que possam a vir a se manifestar somente na vida adulta. Ademais, assim como os adultos, a rotina habitual das crianças também foi outro aspecto que teve intensas modificações e, muitas vezes, provocou o surgimento de sintomas como ansiedade e estresse. Como também, devido ao maior tempo que as crianças passam em casa e a quantidade de tarefas que os pais e/ou cuidadores possuem os meios tecnológicos tornaram-se um aliado para manter os laços afetivos e sociais da criança. Todavia, o tempo e o material acessado diante dessas telas devem ser observados pelos responsáveis evitando a dependência, pois nesses ambientes as crianças estão mais expostas para a ação de criminosos virtuais e, conseqüentemente, a exploração sexual, devido à criança ser um público vulnerável. Assim, rodeadas pela impossibilidade de locomoção e de contato com pessoas significativas em suas vidas, essas também podem apresentar comportamentos mais agressivos como gritos, xingamentos relacionados a demandas externas. Por fim, diante do aumento do tempo de permanência em casa e expostos aos diversos eventos estressores característicos de um período pandêmico podem aumentar a violência física ou psicológica contra as crianças, ou mesmo perpetuar a violência daqueles que já a vivenciavam, visto que não há uma rede de apoio que essa possa assegurar-se. Conclui-se, que são inúmeros os impactos e prejuízos que a pandemia acarreta na saúde mental e no desenvolvimento infantil e que podem vir a repercutir em outras fases do desenvolvimento. Porém, é necessário distinguir e acolher reações emocionais e comportamentais que são típicas e adaptativas decorrentes da vivência do isolamento social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Impacto Psicossocial; Infecções por Coronavírus.